

Volta da inflação preocupa

A recuperação do valor do dólar em 15% não é simples. Feita de uma só vez, resultaria em inflação forte, porque muitos produtos (não só os importados) têm custos baseados na variação dessa moeda.

O preço dos combustíveis, por exemplo, caiu cerca de 4% desde julho, tendo a valorização do real frente ao dólar como um dos motivos principais.

O custo da dívida do Brasil também cresceria. O país deve US\$ 7 bilhões em Notas do Tesouro Nacional vinculadas ao valor do dólar. Hoje, com R\$ 5,88 bilhões o Brasil paga esse débito.

A desvalorização do real elevaria a dívida para R\$ 6,78 bilhões, quase R\$ 1 bilhão a mais. Para minimizar todos os efeitos negativos, a recuperação se-

ria lenta, consumindo muitos meses.

Cotação — Atualmente, o Banco Central intervém no mercado sempre que a cotação ameaça baixar de R\$ 0,84 ou subir além de R\$ 0,87. São bandas informais (não anunciadas) com diferença de apenas 3,57% entre seus extremos.

Se houvesse uma cotação média declarada, como no sistema tradicional, ela seria de R\$ 0,85, portanto, com banda de 1,78%. Uma camisa-de-força.

Trata-se de variação quase tão rígida como a da cotação (valor de troca) fixa. É a forma de o governo baixar a inflação por meio de âncora cambial. Ela é reforçada por política monetária (combate ao consumo), porque ainda falta equilíbrio entre as despesas e receitas do governo (âncora fiscal). (SS)